

**CONFERÊNCIAS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL: DAS ELABORAÇÕES  
DE MAKARENKO PARA A EDUCAÇÃO COMUNISTA**

Patrícia Kellen Ribeiro Santos  
Josiane Silva dos Santos  
Marta Chaves

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os estudos de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica que se encontra em finalização. O estudo contempla as quatro primeiras Conferências da obra “Conferências sobre Educação Infantil” de autoria do pedagogo russo Anton Semiónovitch Makarenko (1888-1939). A proposta dessa investigação contempla estudos afetos ao contexto educacional soviético, tendo em vista a importância do período histórico no qual edificava-se a sociedade comunista.

Segundo Luedemann (2002), Makarenko elaborou uma proposta pedagógica no solo da revolução soviética, em meio aos enfrentamentos políticos e econômicos. A intenção neste estudo é conhecer as proposições do pedagogo russo e refletir sobre suas contribuições para a realidade educacional brasileira na atualidade. Neste sentido, Luedemann (2002) afirma que Makarenko pode ser considerado um dos pedagogos mais importantes da atualidade.

Para realização dessa pesquisa procuramos compreender as proposições para a Educação Infantil nas quatro primeiras conferências, num cenário de efervescência política, econômica e social na União Soviética (URSS). Consideramos que os determinantes econômicos e políticos do período são essenciais para compreender as defesas do autor no que concerne à educação e, particularmente, à Educação Infantil.

Anton Simionovich Makarenko nasceu em 13 de março de 1888, na Ucrânia; filho de Semion Gregorievich, um operário ferroviário e de Tatiana Mikhailovna Dergachova, dona de casa e extraordinária contadora de histórias. Makarenko e sua família moravam em uma casa pequena em um bairro ferroviário. Era uma criança de saúde muito frágil e delicada que passou grande parte de sua infância ouvindo as histórias tradicionais ucranianas, contadas por sua mãe ao invés de brincar como as outras crianças de sua idade. Viveu em um ambiente proletário, em meio ao movimento dos trabalhadores pré-revolucionários que levaram aos acontecimentos de 1905, à violenta repressão czarista e, posteriormente, à Revolução de 1917.

A Revolução Russa de 1917 foi considerada um marco histórico do século XX. Os resultados da I Guerra Mundial (1914-1918) acentuaram o descontentamento da população em relação à monarquia czarista.

De acordo com estudos de Chaves (2011), o cenário político na Rússia após a Revolução de 1917 foi caracterizado por anos de guerra civil, invasões estrangeiras, escassez de alimentos e falta de combustível; mesmo em tais condições, foram implementadas medidas que romperam com a antiga forma de organização social, política e econômica do regime czarista, se não em sua totalidade de imediato, mas reestruturando as bases da sociedade russa sob uma concepção que, até aquele momento, não havia sido implementada em nenhum outro país.

Ao discutir o contexto, Hobsbawm (1995) considera que a Revolução Russa ou a Revolução Bolchevique de outubro de 1917 constitui-se em um fato histórico tão significativo quanto a Revolução Francesa de 1789 e que teve repercussão mundial, pois a Revolução de Outubro representou o mais expressivo movimento revolucionário organizado na história moderna.

A Revolução não conseguiu, de início, abolir a propriedade feudal de forma absoluta, pois havia problemas na economia rural. A extensão territorial era um fator que dificultava a implantação da intencionada grande agricultura coletiva; nos primeiros anos enfrentava-se a baixa produtividade, visto que os lotes ainda eram fracionados.

Concomitantemente às dificuldades em expandir a produção, existia o desafio de assegurar o verdadeiro bem-estar dos trabalhadores agrícolas, e naquele período histórico havia uma carência quantitativa e qualitativa de mão de obra campesina. Escrevendo sobre a organização da economia nos anos subsequentes à Revolução, Emélianov (1976) informa que militantes do movimento operário, respondendo ao apelo do Partido, partiram para o campo a fim de fazer com que os camponeses compreendessem melhor as vantagens da economia socialista.

Neste cenário os dirigentes intensificaram as atividades educativas, entendida como fundamental na edificação da nova ordem econômica, política e social, situação expressa tanto em pronunciamentos dos líderes revolucionários quanto nas propostas educacionais – moldadas aos pressupostos da Revolução de 1917 –, tendo como objetivo a educação do *novo*

homem, do homem comunista (Hobsbawm, 1995; Valkanov, 2009; Lucena, França, Previtali, Lima & Omena, 2011).

Foi nesse período que Makarenko recebeu o desafio de contribuir para a constituição de uma sociedade baseada na disciplina e na coletividade, assumindo a difícil tarefa de elaborar uma proposta de trabalho pedagógica condizente com o contexto de mudanças em que se encontrava a Rússia no final do século XIX e início do século XX.

Assim, em 1937, Anton Makarenko escreve as “Conferências sobre Educação Infantil”. Seu objetivo era disseminar práticas de educação familiar compatíveis com a sociedade socialista emergente, deste modo, o livro era destinado aos pais soviéticos. Neste primeiro trabalho, Makarenko esclareceria a importância da definição política do educador, pois segundo ele, “a prática pedagógica é também, sempre, uma prática política” (Rossi, 1981, p. 10).

Nesta obra, Makarenko publicou oito conferências, abordando temas diferentes. De acordo com Luedemann (2002, p. 21), ao escrever as “Conferências sobre Educação Infantil”, Makarenko,

[...] rompe com a tradição da literatura de conselhos aos pais, do século XVII ao XX, em que a educação dos filhos é atribuição exclusiva da mãe, como coerção social, separando-os do mundo real. Para Makarenko, a mãe faz parte da coletividade familiar e tem responsabilidade igual à do pai, dividindo com ele a tarefa da educação dos filhos.

Em sua primeira Conferência, intitulada “Condições gerais da educação familiar”, Makarenko discute aspectos de importância geral sobre a educação familiar direcionando-os especificamente aos pais. Ao iniciar a exposição, percebe-se claramente sua ampla preocupação com a educação das crianças. Segundo Makarenko, os filhos são os futuros cidadãos, pais, mães e, o mais importante, os futuros educadores; portanto, reforça que os pais devem empenhar-se na educação correta de seus filhos para que posteriormente não seja preciso reeducá-los.

Makarenko orienta, ainda, que os pais façam o possível para manter a estrutura correta no lar, ou seja, que permaneçam casados a fim de educar os filhos da melhor maneira possível. Salienta, também, a necessidade da criação de objetivos e programas na tarefa

educativa, visto que nenhuma tarefa pode ser realizada de forma completa se não se sabe quais são seus objetivos, e as consequências de uma má educação será de toda a sociedade. De acordo com o autor, o processo educativo deve ser sério, simples e sincero, sem a necessidade de receitas e artifícios.

Na segunda Conferência intitulada “A autoridade paterna”, o foco central é a autoridade. Makarenko ressalta que a família soviética é diferente da família burguesa e afirma que, um dos aspectos que as diferencia é o caráter da autoridade paterna. Makarenko esclarece que o sentido da autoridade consiste no fato de que esta não exige nenhuma demonstração, pois é aceita indiscutivelmente e o seu valor é instituído espontaneamente à criança, destacando que o pai e a mãe devem ter esta autoridade, pois sem ela é impossível educar corretamente.

A questão principal tratada para Makarenko, abordada na segunda Conferência, é a necessidade de distinguir a verdadeira autoridade da autoridade falsa, pois há pais que tentam solidificar a autoridade objetivando apenas a obediência. Para o autor, “a autoridade e a obediência não podem instituir como fins em si mesmos” (Makarenko, 1981, p. 27), visto que o único fim a que se deve perseguir é a educação correta, e a obediência deve ser considerada apenas como um dos caminhos para este fim.

Na terceira Conferência, denominada “Disciplina”, Makarenko explica que há vários conceitos para esta palavra, porém, na sociedade soviética o homem disciplinado é aquele que, “[...] sempre e em todas as circunstâncias sabe escolher a atitude correta, a mais útil para a sociedade, e que possui a firmeza de manter essa atitude até o fim, quaisquer que sejam as dificuldades e inconveniências” (Makarenko, 1981, p. 38).

A formação do autêntico homem disciplinado na sociedade socialista requer que a educação contemple um conjunto de influências construtivas, como a “educação política ampla, a instrução geral, o livro, o jornal, o trabalho, a atuação social e inclusive algumas que parecem coisas secundárias, como os jogos, o divertimento e o descanso” (Makarenko, 1981, p. 38). Nesta conferência Makarenko (1981) apresenta a diferenciação entre disciplina (resultante da educação) e regime (meio para se efetive a disciplina), visto que são termos facilmente confundidos. De acordo com o autor “o caráter do regime varia de acordo com as circunstâncias e deve ser preciso, exato e adequado aos objetivos propostos (Makarenko, 1981, p. 46).

A quarta e última Conferência a ser apresentada nesta pesquisa versa sobre “O jogo”. Makarenko acredita que o jogo tenha a mesma importância na vida da criança como tem o trabalho para o adulto, e que a atuação do adulto em suas diferentes atividades são reflexos de como se comportava nos jogos durante sua infância. De acordo com o autor, “para que o jogo seja educativo, é preciso que os pais o orientem de maneira cuidadosa e consciente” (Makarenko, 1981, p. 50), a fim de que a criança tenha um desenvolvimento correto e espontâneo de suas capacidades.

A apresentação sucinta das quatro primeiras Conferências da obra “Conferências sobre Educação Infantil”, torna possível uma reflexão no tocante às possíveis contribuições de seus estudos para a educação atual. O valor atribuído à educação formal e à disciplina são defesas e proposições que se fazem presentes em nosso tempo.

O aprimoramento dos estudos que abordem estas temáticas pode contribuir com a formação de professores, e particularmente, na formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. Uma vez que estes pedagogos serão responsáveis pela formação de professores e membros de Equipes Pedagógicas para atuarem nos primeiros anos da Educação Básica. Portanto, o estudo sobre a educação das crianças pequenas, desenvolvido por Makarenko na obra em questão, pode contribuir para aprimorar debates e reflexões afetos à intencionalidade didática e aos aspectos históricos da Educação Infantil.

### **Referências**

Capriles, R. (1989). *Makarenko: o nascimento da pedagogia socialista*. São Paulo: Scipione.

Chaves, M. (2011). *A formação e a educação da criança pequena: os estudos de Vigotski sobre a arte e suas contribuições às práticas pedagógicas para as instituições de Educação Infantil*. Araraquara. Trabalho de Pós-Doutoramento junto à Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), sob a supervisão do Prof. Dr. Newton Duarte.

Emélianov, A. (1976). *A aldeia soviética: ontem e hoje*. Trad. Madalena Cunha Matos. Lisboa: Editorial Estampa.

Hobsbawm, E. (1995). *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. 2a. ed. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras.

Lucena, C., França, R. L. de, Previtali, F. S., Lima, A. B. de & Omena, A. (2011, abril). Pistrak e Marx: os fundamentos da educação russa. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP. Número especial.

Luedemann, C. da S. (2002). *Anton Makarenko: vida e obra – a pedagogia na revolução*. São Paulo: Expressão Popular.

Makarenko, A. S. (1981). *Conferências sobre educação infantil*. Trad. Maria Aparecida Abelaira Vizzotto. São Paulo: Moraes.

Rossi, W. G. (1981). Apresentação. In: Makarenko, A. S. *Conferências sobre educação infantil*. São Paulo: Moraes.

Valkanova, Y. (2009, May). The passion for educating the “new man”: debates about preschooling in Soviet Russia, 1917-1925. *History for Education Quarterly*, [S.l.], 49(2), 211-221.